

ALOCUÇÃO
Cerimónia de Assinatura
de Protocolo entre o Camões e a Direção-Geral da Educação (DGE)
no quadro da
Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015
Camões, 11 de Outubro de 2012, 11h00

- Sua Excelência, Senhor Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Professor Luís Brites Pereira,
- Sua Excelência, Senhora Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, Professora Isabel Leite,
- Exmo. Senhor Diretor Geral da Educação, Doutor Fernando Egídio Reis,
- Exmos. Senhores Diretores Gerais,
- Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Diretores de Escola ou Agrupamento de Escolas,
- Exmos. Senhores representantes das instituições públicas subscritoras do plano de ação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento,
- Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores representantes das organizações da sociedade civil e das ONGD,
- Senhoras e senhores,
- Caros colegas,

Bom dia,

- Em nome do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, gostaria de começar por dar as boas-vindas a todos.

- Para nós, é uma honra e uma enorme satisfação a assinatura deste Protocolo com a Direção-Geral da Educação. Trata-se de dar um

contributo muito relevante para a plena execução da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, cujo horizonte de vigência vai de 2010 a 2015.

- Com efeito, com este Protocolo pretende-se criar ou reforçar as condições para a operacionalização de um dos seus quatro objetivos principais, designadamente, o que tem que ver com a educação formal.
- Visa-se, assim, “promover a consolidação da Educação para o Desenvolvimento (ED) no sector da educação formal em todos os níveis de educação, ensino e formação, contemplando a participação das comunidades educativas”, em particular, através da elaboração de um guião em ED e da certificação de um curso de formação para professores, bem como por via da divulgação de atividades de ED nas escolas.
- Saliente-se que, segundo a versão preliminar do relatório de atividades de execução do plano de ação da Estratégia, relativa aos anos de 2010 e 2011, foram identificadas ações ou atividades de Educação para o Desenvolvimento em mais de 1.100 escolas ou agrupamentos de escolas.
- Ora, este dado convoca-nos necessariamente para uma atenção redobrada para o trabalho com as escolas e com as respectivas comunidades educativas, envolvendo, em particular, o Ministério da Educação, os professores, as direções das escolas, as associações de pais e os municípios.

- Por um lado é fundamental reforçar as capacidades e conhecimentos dos professores e dos educadores no domínio da Educação para o Desenvolvimento e da Educação para a Cidadania Global – o que constitui o primordial objeto deste Protocolo;
- Por outro lado, afigura-se como um imperativo que esta matéria seja abordada de uma forma cada vez mais estruturada e participativa, vindo a ser contemplada, por exemplo, nos documentos de orientação a nível local, nomeadamente, a carta educativa municipal e os projetos educativo e curricular de escola ou de agrupamento de escolas.
- Só, assim, se logrará resultados de longo prazo, concorrendo-se para o propalado ideal do acesso universal a uma Educação para o Desenvolvimento e a uma Educação para a Cidadania Global de qualidade.

Senhores e senhoras,

- Verdadeiramente, o que está aqui em causa é conferir competências e despertar uma visão crítica e cosmopolita que permita preparar os nossos cidadãos para a vivência de um mundo globalizado e cada vez mais interdependente.
- Relembrando o grande objetivo da Estratégia Nacional da Educação para o Desenvolvimento, trata-se de promover a “cidadania global através de processos de aprendizagem e de

sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social.”

- Ora, neste quadro, importa sublinhar que, para o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, a Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global permanece como uma atribuição-chave, materializada em três grandes linhas de atuação, a saber:
 - 1) Aperfeiçoar o mecanismo de financiamento para projetos de ED para ONGD – muitos deles em parceria com escolas ou agrupamentos de escolas;
 - 2) Participar ativamente nos espaços europeu e internacionais, para discussão, aprendizagem e intercâmbio de práticas e de construção de uma visão comum estratégica, em especial, no quadro da União Europeia, OCDE e Centro Norte-Sul do Conselho da Europa – sendo de notar que, hoje em dia, Portugal é apresentado como um bom exemplo neste domínio;
 - 3) Aprofundar a abordagem estratégica em Portugal, em conjunto com vários atores relevantes e, muito em especial, com o Ministério da Educação, através da execução da Estratégia Nacional de Educação para o desenvolvimento 2010-2015 – estando em sintonia com as boas práticas nesta matéria, sendo aqui de realçar, por exemplo, as aprendizagens retiradas de um intenso e permanente intercâmbio com países como a Irlanda, a Áustria ou a Finlândia.

Para concluir:

- Novamente, em nome do Camões, gostaria de agradecer o empenho que a Direção Geral da Educação sempre colocou no processo de elaboração, implementação e monitorização da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, aprovada por despacho de SEXAS o Secretário de Estado dos Negócios e da Cooperação e o Secretário de Estado Adjunto e da Educação, em 2009.
- Gostaria ainda de agradecer o compromisso continuado na execução do plano de ação da Estratégia, subscrito, em 2010, por 14 instituições públicas e organizações da sociedade civil, na presença de SEXAS o Secretário de Estado dos Negócios e da Cooperação e o Secretário de Estado Adjunto e da Educação.
- Por fim, cumpre-me reconhecer o relevantíssimo papel da Direção Geral da Educação e da sua representante, Dra. Luísa Arsénio Nunes, no seio da Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, onde se encontram também representados o Camões, o CIDAC e a Plataforma Portuguesa das ONGD.
- A assinatura deste Protocolo é, simultaneamente, o culminar do trabalho realizado até ao momento e um novo ponto de arranque para os desafios que nos interpelam até 2015.

Muito obrigado.